

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Filosofia de Ciências humanas  
Departamento de História

Trabalho de Conclusão de Curso

Análise do discurso Zapatista: o conceito de democracia nos comunicados do Exército  
Zapatista de Libertação nacional (1994 – 2005)

Guilherme de Oliveira Pokorski

Porto Alegre, Novembro de 2009

Guilherme de Oliveira Pokorski

Análise do discurso Zapatista: o conceito de democracia nos comunicados do Exército Zapatista de Libertação nacional (1994 – 2005)

Monografia apresentada ao Departamento de História da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito  
Parcial para a obtenção do grau de licenciado em História

Orientadora: Professora. Dr<sup>a</sup>. Claudia Wasserman

Porto Alegre, Novembro de 2009

## Sumário

Resumo

Introdução

1. A luta e a palavra

1.1 – A utilização de comunicados on-line como ferramenta de luta

1.2 - A criação de uma rede internacional de apoio ao movimento

1.3 - Poesia e história – características do texto zapatista e a influência indígena.

2. Democracia: a concepção zapatista de um estado democrático

2.1 – Democracia Mexicana?

2.2 – EZLN não quer tomar o poder: o que quer então?

2.3 – Democracia zapatista. As diferenças em relação ao modelo mexicano.

3. Democracia: um conceito em transformação

3.1 – Fases da luta: as diferentes propostas no decorrer do tempo e dos acontecimentos

3.2 – O amadurecer de uma idéia: propostas zapatistas de um Estado democrático após anos de luta.

Considerações Finais

Bibliografia

## Resumo

A presente monografia tem como objetivo discutir o conceito de democracia expresso nas Seis Declarações da Selva Lacandona, de 1994 a 2005.

A demanda por um estado democrático é uma das proposições básicas do EZLN, expresso desde seu primeiro comunicado público, tem sido uma bandeira de luta durante toda a sua história.

Nesta pesquisa, procura-se observar as influências e as especificidades do discurso zapatista no que se refere a essa busca por um estado mexicano democrático.

Palavras chave: EZLN – democracia – análise de discurso

## Introdução

Quando, em 1º de janeiro de 1994, um grupo de homens e mulheres mascarados, em sua grande maioria indígena, ocupam as cidades de San Cristóbal de Las Casas, Altamirano, Las Margaritas, Oxchuc, Huixtán, Chanal e Ocosingo, o mundo conheceu um novo grupo, um novo movimento social que adota uma prática de luta inovadora, e estabelece um novo marco na luta contra o neoliberalismo e pela democracia. Estamos falando do EZLN<sup>1</sup>, e esta pesquisa tem como intuito investigar um pouco da história e de alguns aspectos relativos à sua forma de agir que constitui esse como um movimento impar na história da luta dos grupos de esquerda latino-americanos. Mais precisamente, está pesquisa procura se ater a alguns aspectos ligados ao discurso zapatista e em específico a análise do conceito de democracia expresso em seus comunicados. A compreensão deste conceito em seu discurso, ou mesmo a sua reflexão, constitui-se como um importante elemento para o entendimento das idéias zapatistas, visto que a busca de um estado democrático aparece frequentemente no discurso e nas demandas do EZLN.

Antes de qualquer coisa, é necessário tecer algumas linhas sobre o contexto social e econômico do México, e mais precisamente de Chiapas, local onde surge o EZLN, para a devida compreensão das questões que motivaram o referido levante.

O estado de Chiapas, localizado no sudeste mexicano, é uma região marcada por grandes contrastes, por um lado, é um local dotado de inúmeras riquezas naturais, concentra aproximadamente 80% da indústria petroquímica mexicana, suas hidrelétricas produzem cerca de 20% de toda a energia produzida no México, além de ser um grande produtor de milho e café, tem em suas florestas uma grande reserva de madeiras nobres e uma extensa produção pecuária. Por outro lado, a população local sofre com um alto índice de pobreza, principalmente os camponeses e indígenas, que dificilmente têm acesso a riqueza produzida no estado onde trabalham e vivem. Além disso, a adoção de políticas neoliberais tem contribuído para aumentar o grande abismo que existe entre as elites econômicas e a população mais pobre. Em nome do desenvolvimento, o governo mexicano adotou uma política de privatizações bastante intensa, que atingiu até mesmo

---

<sup>1</sup> Sigla para Exército Zapatista de Libertação Nacional

o setor agrário, onde os capitais internacionais têm investido na criação de grandes latifúndios voltados a exportação e a adoção de uma grande modernização das técnicas implantadas na agricultura de grande escala.<sup>2</sup>

Esse modelo é incompatível com a forma de trabalho empreendida pelas culturas tradicionais da região que, não tendo como competir com essas grandes corporações, vêem seu espaço diminuir cada vez mais e suas terras passarem aos grandes proprietários latifundiários.

Além disso, os direitos políticos e a possibilidade de participação democrática na tomada de decisões em relação às políticas públicas estavam cada vez mais distantes da população e mais perto do capital internacional e de uma pequena elite política e econômica.

Quando o EZLN surge para o mundo e, através da Primeira Declaração da Selva Lacandona declara guerra ao governo que considera ditatorial e nocivo aos grupos indígenas, é assim que está expressa sua revolta:

Somos produto de 500 anos de luta: primeiro contra a escravidão, na guerra de independência contra a Espanha encabeçada pelos insurgentes; depois para não sermos absorvidos pelo expansionismo norte-americano; em seguida, para promulgar a nossa Constituição e expulsar o Império francês do nosso solo. A ditadura Porfirista nos negou a justa aplicação das leis da Reforma e o povo se rebelou criando seus próprios líderes; foi assim que surgiram Villa e Zapata, homens pobres como nós, aos quais também se negou um mínimo de instrução, para que, como nós, fossem utilizados como bucha de canhão e deixassem o poderoso saquear as riquezas de nossa pátria, sem se importar com o fato de estarmos morrendo de fome e doenças curáveis, de não termos nada, absolutamente nada, sem um teto digno, sem terra, sem trabalho, sem saúde, sem alimentação, sem educação, sem ter direito a eleger livre e democraticamente nossas autoridades, sem independência dos estrangeiros, sem paz e sem justiça para nós e para os nossos filhos.

Porém, nós hoje dizemos: BASTA! Somos os herdeiros dos que realmente forjaram a nossa nacionalidade, somos milhões de despossuídos e convocamos todos os nossos irmãos a aderir a este chamado como o único caminho para não morreremos de fome ante a ambição insaciável de uma ditadura de mais de setenta anos, encabeçada por uma camarilha de traidores que representam os grupos mais conservadores e que estão dispostos a vender a pátria. São os mesmos que se opuseram a Hidalgo e Morelos, os que traíram Vicente Guerrero, são os mesmos que venderam mais da metade do nosso solo ao invasor estrangeiro, são os mesmos que trouxeram um príncipe

---

<sup>2</sup> Uma boa análise do contexto social e econômico mexicano pode se encontrado em BUENOSTRO Y ARELLANO, 2002

estrangeiro para nos governar, são os mesmos que sustentaram a ditadura porfirista, que não se opuseram à expropriação do petróleo, são os mesmos que massacraram os trabalhadores das ferrovias em 1958 e os estudantes em 1968, são os mesmos que hoje nos tiram tudo, absolutamente tudo.<sup>3</sup>

Nesta pesquisa, optei por dar ênfase à análise do conceito de democracia expresso nos comunicados zapatistas, entendendo ser este um conceito chave dentro deste discurso, uma bandeira levantada desde o início do embate, e que permaneceu sendo um elemento constante das demandas zapatistas até o último documento analisado para esta pesquisa. Procurei verificar modificações e continuidades da percepção desse conceito ao longo da luta do EZLN através de seu discurso expresso nas seis Declarações da Selva Lacandona, além de tentar compreender como o EZLN define um modelo democrático que considera justo e viável para um México que respeite as comunidades indígenas e a sociedade mexicana como um todo.

A escolha das Seis Declarações de Selva Lacandona como fonte de pesquisa tem duas grandes vantagens. Por um lado, trata-se de uma fonte riquíssima que nos possibilita entender vários aspectos significativos do EZLN, e por outro, cobre um espaço temporal que possibilita observarmos mudanças e permanências no seu discurso e na sua proposta de ação.

No intuito de sistematizar minha pesquisa e formular uma proposta de apresentação dela, de forma que torne inteligível e coerente, organizei este trabalho em três grandes blocos: no primeiro, intitulado “a luta e a palavra”, procurei avaliar a importância do uso da “palavra” na luta zapatista, as questões ligadas à formação de redes de apoio aos zapatistas em vários pontos do mundo e também pensar um pouco sobre o teor destes comunicados, suas características e peculiaridades.

No segundo capítulo, Democracia: a concepção zapatista de um estado democrático, procurei analisar as críticas zapatistas ao modelo de governo constituído no México atual, e busquei sistematizar as propostas apresentadas nos comunicados zapatistas para tentar compreender como se constitui o modelo democrático pensado pelo movimento.

---

<sup>3</sup> Trecho da Primeira Declaração da Selva Lacandona

E por fim, no ultimo capítulo, procuro mapear as diferenças que vão aparecendo nos comunicados zapatistas no que se referem às suas demandas de luta e nas suas propostas de um estado democrático.



## Capítulo 1 - A Luta e a Palavra

### 1.1 - A utilização de comunicados on-line como ferramenta de luta.

Uma das características mais marcantes no que tange a forma como luta e se organiza o EZLN, é a utilização dos meios de comunicação como um elemento chave de propagação e de constituição de idéias, além de servir como uma ferramenta de autodefesa para as comunidades zapatistas que se encontram no interior do México.

Desde o momento em que se insurge o EZLN tem chamado a atenção da mídia, vários noticiários mexicanos e também de outras partes do mundo cobriram e deram destaque para o levante realizado por um grupo de homens e mulheres, em sua maioria indígenas, que tomaram várias cidades mexicanas no dia 1º de Janeiro de 1994. No entanto, não são só estes veículos de comunicação que tem vinculado as ações do EZLN, através de vários canais, mas, sobretudo com a utilização da internet, o próprio EZLN também tem divulgado sua história, seus objetivos e suas idéias.

Essa forma de agir altera algumas concepções até então colocadas no que se refere ao papel da mídia no contexto das lutas sociais. O advento da internet de certa forma popularizou a possibilidade de interação e de exposição midiática, dando espaço para que não só grandes conglomerados tenham acesso aos meios de comunicação, mas também possibilitando que iniciativas como a do EZLN possam ser colocadas em prática.

“Essa mudança foi possível porque o advento da Internet desfez certezas que até a década de 80 pareciam inabaláveis, como a de que os meios de comunicação de massa, pela sua própria natureza, serviriam como mais um mecanismo de dominação, a serviço do poder – qualquer tipo de poder, fosse ele democrático ou totalitário, capitalista ou comunista”.<sup>4</sup>

Contudo, a internet não traria esse aspecto inovador se ela fosse uma via de comunicação de mão única. A rede social surgida com o advento da internet propiciou um canal de comunicação mutua, possibilitando ao EZLN expor seus comunicados, mas também ser receptor das mensagens que vinham de fora, sejam estas mensagens de

---

<sup>4</sup> CAVALCANTI, Eduardo. 2001, p. 3

um cidadão mexicano ou alguém prestando seu apoio do outro lado do mundo. Para um movimento que coloca o diálogo como uma de suas principais prioridades, essa possibilidade de interação se constituiu como um elemento crucial para o seu desenvolvimento e formação de suas concepções e ideais.

A utilização da internet não se mostrou apenas uma ótima ferramenta no auxílio ao diálogo, essa inovação no modo de agir também surtiu efeitos muito positivos como estratégia de luta. O alcance global que a internet proporciona faz com que as barreiras geográficas não sejam um entrave para os zapatistas, o alcance de suas mensagens faz com que seu exemplo seja difundido por diversas partes do mundo, fazendo com que o resultado de sua luta não se encerre nos limites geográficos de Chiapas e que sua atuação política gere resultados além destas barreiras.

Além disso, ao escrever a sua própria versão dos fatos, o EZLN instituiu um modelo de contra informação que se contrapõe às notícias vinculadas nos grandes meios de comunicação, muitas vezes alinhados a ótica governista.

O uso dos grandes meios midiáticos, que sempre foram uma poderosa arma das corporações capitalistas, apresentou brechas que se converteram em grandes portais no combate ao poder vigente através da divulgação das manifestações do grupo guerrilheiro. Se considerarmos como um dos principais trunfos, numa campanha militar, o domínio dos meios de educação, esta mesma tática tornou-se importante em sentido contrário. Agora, além do uso tradicional da mídia para acobertar os fatos, a própria mídia torna-se também um importante mecanismo de divulgação dos comunicados do Exército Zapatista de Libertação Nacional.<sup>5</sup>

Através das Seis Declarações de Selva Lacandona e de uma série imensa de comunicados, o EZLN tem efetuado uma guerra que não é somente contra o exército mexicano, mas também é contra o neoliberalismo, contra a injustiça social, contra a falta de democracia e tudo o mais que esteja em desacordo com as bandeiras defendidas na Primeira Declaração de Selva Lacandona: trabalho, terra, teto, alimentação, saúde, educação, independência, liberdade, democracia, justiça e paz.

Analisaremos a seguir um elemento importante da luta zapatista e que se deu principalmente pelo uso da internet, a criação de redes de apoio ao movimento.

---

<sup>5</sup> JUNIOR, José Gaspar Bisco - *Nas trincheiras da mídia: a utilização da internet na divulgação do EZLN* p. 5

## 1.2 - A criação de uma rede internacional de apoio ao movimento

Como foi salientado anteriormente, a utilização de métodos pouco ortodoxos por parte da guerrilha zapatista, como a utilização da internet, propiciou um alcance e uma penetração muito maior das idéias do EZLN em outras partes do mundo. A divulgação praticamente instantânea dos acontecimentos de Chiapas proporcionou que outros agentes pudessem de alguma forma intervir e auxiliar os grupos guerrilheiros que se encontravam na Selva Lacandona.

Em pouco tempo a comunicação exercida entre os guerrilheiros mexicanos e as diversas pessoas de todo o mundo que se interessaram pela causa, constituiu uma rede que propiciou o auxílio externo as comunidades zapatistas e também o debate de idéias. A iniciativa zapatista atraiu a solidariedade de grupos de jovens, intelectuais, artistas, integrantes de grupos não-governamentais e políticos, principalmente da Europa, de onde fizeram pressão para que o governo mexicano suspendesse o cerco à selva de Chiapas e as comunidades zapatistas. Essa pressão teve resultado positivo, colaborando para que o governo aceitasse uma trégua e iniciasse um diálogo com o EZLN. Além disso, essa rede não foi mais desfeita, constituindo-se em uma rede internacional de apoio permanente ao movimento, atuando com sua força política e colaborando nas consultas que determinavam como deveria ser a atuação dos rebeldes zapatistas.

“ A utilização da Internet se revelou uma verdadeira arma estratégica, possibilitando a quebra do cerco do exército, permitindo a informação e atuação conjunta da sociedade civil internacional, isto é, de sujeitos autônomos que através da rede poderiam intervir ativamente no conflito, através de pressões, caravanas eletrônicas e, sobretudo, vigiando a atuação do governo na área dos enfrentamentos”<sup>6</sup>

A união de uma estratégia extremamente eficiente de utilização de tecnologia de informação, associado a uma bandeira justa e a busca pacífica de transição para uma nova sociedade, em detrimento ao uso da força como forma de chegar ao poder, tem

---

<sup>6</sup> DI FELICE, Massimo, MUÑOZ, Cristobal. *A Revolução Invencível – Subcomandante Marcos e EZLN*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998 p 25

feito com que o EZLN tenha simpatizantes em diversas regiões do mundo. Hoje, existem diversos comitês zapatistas atuando em praticamente todos os continentes, da América do Sul até a Europa; esses grupos ajudam a difundir os ideais zapatistas, além de auxiliar como força política de pressão, dando suporte para que os grupos guerrilheiros e as comunidades zapatistas possam continuar existindo.

Outro grupo que tem voltado suas atenções a atuação do EZLN é o dos intelectuais. Por apresentar características tão peculiares e inovadoras na forma de agir e de se organizar, o EZLN tem chamado a atenção de diversos pesquisadores que tem feito uma série de trabalhos analisando sua trajetória e atuação.. Estes pesquisadores, provenientes de vários países, acabam sendo também um importante elo desta corrente de divulgação dos ideais zapatistas, cada novo trabalho que surge acaba servindo como ponte entre as demandas e idéias zapatistas e a comunidade civil.

Em artigo escrito por Tássio Franchi,<sup>7</sup> é feita uma análise de como se constitui essa rede de intelectuais em torno do EZLN. Em sua pesquisa o autor elenca uma série de pontos que ele considera importante para justificar essa idéia de rede como, por exemplo, trabalho em co-autoria com o autor e citação de um autor sobre o outro em trabalhos sobre o tema.

Além disso, uma característica importante e que facilita a formação destas redes é a abertura que o EZLN propicia a estes intelectuais e a comunidade civil como um todo, sendo receptivos e colaborativos nas pesquisas, e permitindo que possam visitar as regiões controladas pelo movimento. A facilidade proporcionada pela internet para ter acesso as informações que o próprio EZLN produz e o facilitado acesso as comunidades zapatistas faz com que diversos pesquisadores se interessem em contar sua história e procurem entender seus objetivos e motivações.

Podemos afirmar que os zapatistas criam espaços de diálogo, onde se estruturam primariamente as redes. Estes espaços são a própria Selva Lacandona, que recebe convidados que vão até lá entrevistar alguns dos dirigentes do movimento como o Subcomandante Marcos, as marchas de protesto, a última em 2001 levou 300 mil pessoas à praça de Zócalo na capital mexicana, culminou com um pronunciamento de Marcos no congresso mexicano em 28 de março de 2001. A internet, com os inúmeros sites disponíveis, onde várias pessoas expressam suas opiniões sobre o movimento, trocam endereços e idéias através da rede virtual. Os encontros,

---

<sup>7</sup> FRANCHI, Tássio. *O movimento zapatista e a constituição de redes intelectuais ao seu redor.*

já citados acima, também são um espaço onde diversos indivíduos travam contatos. As mesas de negociação, durante os períodos de diálogo com o governo mexicano também se transformaram em espaços onde cientistas e militantes foram chamados para auxiliar nos acordos com o Governo federal.<sup>8</sup>

Todo esse apoio, essa verdadeira rede de apoio, constituído pelo conjunto entre sociedade civil e intelectuais, tem fomentado uma grande discussão em relação ao EZLN. Suas ações dessa forma ganham repercussão, fortalecendo o movimento e assumindo uma dimensão cada vez maior.

### 1.3 - Poesia e história, características do texto zapatista e a influência indígena.

Discutiu-se até agora o uso dos comunicados zapatistas como ferramenta na sua luta e como um importante elemento na constituição de redes mundiais de discussão e de apoio ao movimento, contudo, ainda não havíamos feito uma discussão em relação ao teor destes documentos e das características destes.

A quantidade de documentos produzidos pelo EZLN desde o início de sua luta é bastante significativa, são vários documentos dos mais variados tipos, dar conta de todos eles é uma tarefa muito árdua e também não é o propósito desta pesquisa. Para este trabalho, optamos por trabalhar com as Declarações de Selva Lacandona, por constituírem-se em documentos chave, onde o EZLN relata muito de sua história, seus objetivos, além de nos manter a par dos acontecimentos envolvendo sua luta contra o exército mexicano e os grupos paramilitares.

É interessante, contudo, destacar algumas características que permeiam as comunicações zapatistas e que demonstram certa singularidade entre este tipo de comunicação. O EZLN é um grupo com uma composição majoritariamente indígena e multi-étnica, e essas características ficam evidentes em seus comunicados, que possuem muito do tipo de análise que estamos acostumados a ver em discursos de cultura ocidental, mas também mescla muito a perspectiva indígena de ver o mundo e de interagir com ele.

---

<sup>8</sup> FRANCHI, Tássio. *O movimento zapatista e a constituição de redes intelectuais ao seu redor*. Universidade de Talca, Revista Universum, nº 18, 2003 p. 291

Através do seu principal interlocutor e porta-voz, Subcomandante Marcos, mas não somente através dele, o EZLN tem nos disponibilizado uma série de documentos que trazem muitas denúncias e críticas ao governo vigente, mas também proposições de uma sociedade mais justa e digna vista pelos olhos das sociedades indígenas e toda a poesia de sua cultura milenar.

O levante zapatista deu voz e escrita a estes povos que permaneciam quietos, ou que se não estavam quietos, não eram ouvidos. E, através do EZLN, essa escrita tem ganhado o mundo através da internet e de outros meios de comunicação.

E o subcomandante se tornou um esplêndido comunicador, um amanuense societário capaz de fundir a fala indígena e a linguagem mestiça num discurso sincrético que tem sido a argamassa do neozapatismo. Em tempos de pluralidade, quando se arremetem os dogmas e decaem as verdades unívocas, todas as igrejas se flexibilizam. A teologia da libertação admite que o deus cristão não se revela só nas sagradas escrituras, mas também nas diversas sagas dos povos crentes, e da mesma maneira o discurso político neozapatista se nutre tanto da literatura e da prática política da esquerda ocidental como dos mitos, conceitos e modos das etnias em que tem sua base.<sup>9</sup>

Através de uma linguagem poética, direta e sincera, os comunicados zapatistas têm difundido muito da cultura indígena junto com as questões pertinentes ao conflito, com isso, mais do que lutar por direitos políticos e econômicos, os comunicados são importantes ferramentas para divulgar e manter viva uma cultura tão rica como é a dos tradicionais povos indígenas.

Os comunicados, os pós-escritos e as histórias de Durito são notáveis tanto por sua “linguagem” como por suas “palavras”, como diria Saussure. E se agradecem, sobretudo, por um humor que dinamita o tradicional discurso da esquerda, solene, vazio e engomado como poucos. Mas é nos relatos do Velho Antônio em que melhor se hibridizam o imaginário autóctone e o mestiço. As parábolas do inveterado fumante colhem a estrutura, o pulsar e os temas da mitologia indígena chiapaneca, sem renunciar ao equipamento da cultura ocidental. Assim encontramos referências ao Chaacob, deus da chuva, aos Kuilob Kaaxob, senhor do ermo, e a Kisin, senhor das profundezas,

---

<sup>9</sup> OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. & ARRELLANO, Alejandro Buenrostro Y (orgs). *Chiapas: Construindo a Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 2002 p. 111

próprios do pensamento maia; mas também a Mercedes Sosa e a Pablo Neruda, indispensáveis nos velhos altares esquerdistas.<sup>10</sup>

É, portanto, através dessa linguagem, que o EZLN tem se apresentado a sociedade, é assim que tem divulgado suas demandas, e é assim que a cultura indígena tem encontrado espaço para difundir sua forma de pensar e lutar por seus direitos.

---

<sup>10</sup> OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. & ARRELLANO, Alejandro Buenrostro Y (orgs). *Chiapas: Construindo a Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 2002 p. 111

## Capítulo 2 - Democracia: a concepção zapatista de um estado democrático

### 2.1 – Democracia Mexicana?

Analisaremos agora um dos pontos fundamentais defendidos pelo EZLN, um dos elementos centrais da luta zapatista e norteador de todas as suas ações, a busca por democracia. Contudo, antes de pensar a luta por democracia empreendida pelo movimento, precisamos entender quais são as críticas dos zapatistas ao modelo de governo mexicano, afinal, em tese, o governo mexicano é um governo democrático.

Para entender as especificidades do modelo de governo mexicano, recorreremos a análise feita por Leslie Bethell<sup>11</sup> na sua tentativa de elucidar a constituição de um processo democrático na América Latina. O autor sugere três dimensões que para ele são essenciais para definirmos um estado democrático, são elas: a competência, o constitucionalismo e a inclusão ou participação. A definição de competência está relacionada a aceitação e a legitimação do governo vigente por parte da oposição política, para tanto são necessárias eleições regulares, livres e sem fraudes. Além disso, é essencial que haja liberdade de expressão e de associação para que outros grupos possam competir de forma justa e ofereçam outras opções de liderança. Dentro desta perspectiva é de suma importância a consolidação de um sistema de partidos, sendo que estes devem ter seus programas e ideologias bem definidos, servindo de ponte entre a sociedade civil e o Estado.

A segunda dimensão é o constitucionalismo, ou seja, em um Estado democrático, os governantes devem estar subordinados as leis que regem esta nação, isto é um elemento essencial para que se possibilite um regime em que a oposição tenha voz e exista a possibilidade de alternância no poder, além disso, serve como limitador de poder para os grupos hegemônicos e seus representantes no governo, possibilitando que as minorias sociais também tenham seu espaço e seus direitos assegurados.

---

<sup>11</sup> BETHELL, Leslie. *História da América Latina*, São Paulo: Edusp, 2005.



A terceira dimensão, inclusão ou participação, diz respeito às possibilidades de participação política que a população como um todo possui, historicamente se percebe uma série de restrições a certas camadas sociais de terem acesso a participação política, no decorrer do tempo, todavia, em sociedades em que os regimes democráticos vão ganhando força, essas restrições vão diminuindo, aumentando as possibilidades de participação política de diversas classes sociais.

Una democracia constitucional puede considerarse consolidada cuando la competencia y el respeto al orden constitucional son aceptados por gran parte tanto de las elites como de las masas a la vez que la ciudadanía y la participación efectiva en las elecciones se han hecho extensivas a todos los adultos que reúnan un mínimo de condiciones. Esta definición de la democracia se basa en el procedimiento. A menudo la complementa un concepto de la ciudadanía que incluye la igualdad oficial (sufragio universal) y la protección jurídica respecto del poder abusivo del estado, pero también incluye el concepto de unos niveles de satisfacción material y educación suficientes para que pueda considerarse que la participación es coherente en vez de ser en gran parte fruto de la manipulación.<sup>12</sup>

Ao observar estas dimensões elencadas por Leslie Bethell como inerentes ao um estado democrático de fato, podemos entender as críticas feitas pelo EZLN ao regime constituído no México, o próprio autor concorda com algumas destas críticas quando escreve:

México es el país latinoamericano que há tenido la experiencia más larga de estabilidad constitucional durante el período que nos ocupa. La Constitución progresista de 1917 tuvo una repercusión importante em el resto de América Latina y em la evolución de su pensamiento sociopolítico. He aquí un régimen civil (después de 1940), esencialmente participativo, con un historial de elecciones que viene de hace mucho tiempo y algunas restricciones constitucionales importantes, entre las que destaca la prohibición estricta de reelegir al presidente. Durante muchos decênios su partido revolucionário hegemônico há sido capaz de ganar las elecciones sin recurrir al fraude (si bien aún accedía a él com frecuencia) mientras iba forjando con êxito una coalición multclasista e integradora. Se há tolerado la existencia de otros partidos, o incluso se les ha apoyado cuidadosamente, com el fin de crear una apariencia de oposición y aumentar la legitimidad democrática, a medida que apelar a los mitos revolucionários iba siendo cada vez más difícil. Sin embargo, em el concepto de la democracia está implícito la posibilidad de la alternância em el poder. Todo el mundo está de acuerdo em

---

<sup>12</sup> BETHELL, Leslie. *História da América Latina*, São Paulo: Edusp, 2005 p. 13

que lo que México ha conseguido crear es un régimen autoritário, de partido único, que no ha empezado a liberalizarse hasta el último decênio del siglo. La experiencia mexicana con la política democrática em el período comprendido entre 1930 y 1990 fue limitada.<sup>13</sup>

Na Primeira Declaração de Selva Lacandona fica claro o descontentamento do EZLN ao regime de governo mexicano, fica explícito em suas linhas que este regime é considerado uma ditadura para o movimento. Nesta primeira declaração, em que o EZLN declara guerra ao governo mexicano, são expostas variadas críticas ao PRI<sup>14</sup> e o seu extenso período de governo. Para o EZLN durante este período as condições de sobrevivência das comunidades indígenas tem se deteriorado muito, levando as comunidades a uma situação de grande miséria. Neste comunicado o presidente em exercício, Carlos Salinas de Gortari, é considerado ilegítimo, e o EZLN se ampara no artigo 39 da Constituição Federal mexicana para legitimar sua guerra:

“A soberania nacional reside essencial e originalmente no povo. Todo poder público emana do povo e se institui em benefício dele. Em qualquer tempo, o povo tem o inalienável direito de alterar ou modificar a forma de seu governo”.<sup>15</sup>

Portanto, verifica-se que para o EZLN o governo democrático mexicano na verdade esconde em sua fachada uma ditadura, amparada por eleições fraudulentas o “mau governo”, como expressam os zapatistas, tem se perpetuado no poder e imposto uma política que só tem favorecido as classes mais abastadas, aumentando assim o abismo que separa a elite econômica do país das classes mais baixas. Essa mesma política tem levado os grupos indígenas a uma situação de extrema marginalidade perante a sociedade mexicana, acabando pouco a pouco com seus direitos e sua dignidade.

É contra esse governo que o EZLN declarou guerra, e a favor de mais liberdade, democracia e justiça que assim se expressam na Segunda Declaração da Selva Lacandona:

---

<sup>13</sup> BETHELL, Leslie. *História da América Latina*, São Paulo: Edusp, 2005 p. 19

<sup>14</sup> Partido Revolucionário Institucional, partido que se manteve no poder, no México, de 1929 até o ano 2000

<sup>15</sup> *Artigo 39 da Constituição Federal Mexicana*

todos comprendemos que os dias do partido que se eterniza no poder, aquele que usa em proveito próprio o fruto do trabalho de todos os mexicanos, devem chegar ao fim; que o sistema presidencialista, que lhe dá sustentação, impede que haja liberdade e, por isso, não devemos permitir que continue, que a cultura da fraude é o método pelo qual se impõe e impede que haja democracia, que a justiça existe apenas para os poderosos corruptos, que devemos fazer com que quem manda mande obedecendo, e não há outro caminho a não ser esse.<sup>16</sup>

Portanto, ao contestar a forma de governo exercida no México, e a falta de possibilidade participação democrática da população, principalmente a indígena, o EZLN está contra um processo que já está bem sedimentado no México, a implantação de políticas capitalistas neoliberais.

## 2.2 – EZLN não quer tomar o poder: o que quer então?

Para compreendermos de fato os propósitos que constituem a luta zapatista, é importante conhecermos um pouco de sua origem, analisaremos agora a trajetória que marca a formação do EZLN com o objetivo de entender a constituição dos seus valores e de sua identidade.

O final da década de 1960 é marcado por uma série de manifestações realizadas por grupos de estudantes e representantes das classes populares em território mexicano, em vários casos, essas ações são duramente reprimidas pela ação policial. Em um protesto realizado no dia 2 de outubro de 1968, várias pessoas acabaram mortas e este acaba se tornando um divisor de águas dentro da esquerda mexicana.

Alguns grupos fundam novos partidos, outros se incorporam a movimentos sociais urbanos, contudo, alguns grupos resolvem se organizar de forma mais ousada, organizando-se como grupos guerrilheiros. Entre esses grupos, está aquele que vai dar origem ao EZLN.

Já neste momento ele se organiza de forma muito particular, partindo para uma ação de longo prazo, projetando uma mudança profunda na sociedade, sem recorrer a

---

<sup>16</sup> Trecho da Segunda Declaração da Selva Lacandona

ações emergenciais como assaltos ou seqüestros para conseguir dinheiro ou armamentos. Sua ação é pautada mais em uma formação adequada das pessoas envolvidas do que em uma ação rápida de tomar o poder, além disso, é uma preocupação constante do grupo agir de acordo com uma conduta ética que não coloque a população contra o movimento, já que o apoio desta é fundamental para as pretensões zapatistas.

No início da década de 1980 um pequeno grupo de militantes, composto de cinco homens e uma mulher chega a Chiapas, seu objetivo era se adaptar a vida na selva, na perspectiva de se preparar para um possível futuro combate. Com o tempo, começam a contatar as comunidades indígenas da região e a interagir com elas, em pouco tempo os indígenas compõe a grande maioria do EZLN e sua participação é fundamental para a constituição do modo de pensar e agir zapatista.

Este período, em que os primeiros integrantes do EZLN se encontram com as comunidades indígenas, é um período de grande aprendizado e adaptações. Ambas as partes começam a adaptar-se e constituem uma unidade na forma de pensar e agir, durante este período, o grupo se organiza e se prepara enquanto observa os direitos indígenas serem cada vez mais ameaçados pela implantação das políticas neoliberais do governo do PRI. A crescente marginalização das comunidades indígenas e a investida do capital estrangeiro sobre as terras que há séculos pertencem as comunidades tradicionais faz com que o EZLN entenda que o confronto armado é a única solução viável neste momento. Tudo isso desembocará no confronto iniciado em 1º de janeiro de 1994.

Baseado neste histórico, e nas Declarações da Selva Lacandona, pode-se chegar as seguintes conclusões a respeito dos objetivos zapatistas: em primeiro lugar, a luta se instaura em um primeiro momento como uma reação as medidas que ameaçavam a própria existência das comunidades indígenas tradicionais, principalmente a reforma do artigo 27 da Constituição Federal<sup>17</sup>, portanto, constitui-se como uma ação de defesa,

---

<sup>17</sup> O artigo 27 faz referência aos Ejidos, terras comunais onde os grupos indígenas produziam seu sustento. A reforma proposta pelo governo Salinas permitia a comercialização das terras ejidais, o que significaria a perda progressiva destes territórios para os grandes produtores agrários. Os Ejidos constituíam-se como uma conquista da Revolução mexicana de 1910.

uma tentativa de frear as ações governamentais que, como o EZLN expressa em seus comunicados, são ações genocidas contra as comunidades indígenas.

Outro ponto importante a ser salientado é que o EZLN não vislumbra assumir o governo do México, aliás, este nunca foi seu objetivo. Podemos constatar através de suas declarações que seu objetivo é devolver ao povo do México sua autonomia em relação ao poder de escolher seus líderes e fazer com que está mesma população seja, de fato, representada por seus governantes.

O EZLN tem uma concepção de sistema e de rumo para o país. A maturidade política do EZLN, sua maioria como representante do sentimento de uma parte da Nação, está no fato de que ele não quer impor ao país esta concepção. O EZLN reivindica o que já é evidente para ele mesmo: a maioria do México e o direito de decidir, livre e democraticamente, o rumo a ser seguido. Desta histórica ante-sala não sairá apenas um México mais justo e melhor, como também um novo México. Nisto apostamos a vida, aos mexicanos de amanhã queremos deixar em herança um país no qual viver não seja uma afronta...<sup>18</sup>

Complementando essa passagem, gostaria de citar outro trecho da Segunda Declaração de Selva Lacandona que considero bastante representativo para esta discussão:

Não estamos propondo um mundo novo, mas apenas algo muito anterior a isso: a ante-sala de um novo México. Neste sentido, esta revolução não se concluirá numa nova classe, fração de classe ou grupo no poder, e sim num “espaço” livre e democrático de luta política. Este “espaço” livre e democrático nascerá sobre o cadáver fétido do sistema de partido de Estado e do presidencialismo. Nascerá uma nova relação política. Uma nova política cuja base não seja o embate entre organizações políticas e sim o embate de suas propostas políticas com as diferentes classes sociais, pois o exercício da titularidade do poder político dependerá do seu apoio real. Dentro desta nova relação política, as diferentes propostas de rumo e de sistema (socialismo, capitalismo, social democracia, liberalismo, democracia cristã, etc.) deverão convencer a maioria da Nação de que sua proposta é a melhor para o país. Mas, isso não é tudo. Elas também serão “vigiadas” por este país que estão governando de forma tal que, ao serem obrigadas a fazer com regularidade uma prestação de contas, se submeterão ao veredicto da Nação no que diz respeito à sua permanência na titularidade do poder ou à revogação do seu mandato.<sup>19</sup>

---

<sup>18</sup> Trecho da Segunda Declaração da Selva Lacandona

<sup>19</sup> Trecho da Segunda Declaração da Selva Lacandona

Como se percebe, as demandas zapatistas são várias, sua luta não é por assumir o poder ou instaurar um regime que eles considerem o mais correto. Na verdade, o que podemos concluir através da leitura dos seus comunicados é que o EZLN busca um diálogo nacional para que o povo volte a ter voz e possa instaurar um governo que seja, de fato, democrático. Além disso, esse novo governo deve ser justo com as comunidades indígenas, respeitar sua cultura e preservar sua identidade. Os onze pontos do programa de lutas do EZLN são claros: moradia, terra, trabalho, alimentação, saúde, educação, justiça, independência, liberdade, democracia e paz. São essas as demandas básicas que norteiam os debates e a luta zapatista.

### 2.3 – Democracia zapatista. As diferenças em relação ao modelo mexicano.

Existe um profundo desacordo entre a forma de fazer política exercida hoje no México e a forma pretendida pelo EZLN. A perpetuação do PRI na condição de governo não corresponde a um modelo democrático onde exista a alternância de poder e participação da população nas decisões que definem o rumo da nação. Além disso, a adoção de uma política neoliberal no território mexicano tem trazido graves conseqüências para a população mais pobre e, principalmente, as comunidades indígenas. Fica bastante evidente nos comunicados zapatistas o descontentamento com esse modelo político e as conseqüências de sua adoção.

O programa político, econômico, social e repressivo do neoliberalismo demonstrou sua ineficácia, sua falsidade e a cruel injustiça que constitui a sua essência. O neoliberalismo enquanto doutrina e realidade, desde já, deve ser atirado para o lixo da história nacional.<sup>20</sup>

No entanto, o discurso zapatista expresso nas Seis Declarações da Selva Lacandona também não expressa uma “regra”, um modelo pronto de como deveria ser esse novo governo, ou forma de governar. Todo seu discurso é pautado na necessidade

---

<sup>20</sup> Trecho da Terceira Declaração da Selva Lacandona

de diálogo e na participação da sociedade civil de forma mais ativa nas decisões e na escolha dos seus governantes.

No entanto, apesar de não impor um modelo de governo pronto, podemos compreender a partir da observação do seu discurso que, na perspectiva zapatista, o governo deveria ser de um modelo democrático mais efetivo, e que levasse em conta a vontade das maiorias, sem, no entanto, esquecer das necessidades das minorias.

“Democracia” quer dizer “poder do povo”. Mas “povo” não é um ente abstrato. É o conjunto de homens e mulheres situados em um lugar particular, com relações sociais concretas. Realizar a democracia significa levar o poder até onde os homens e as mulheres reais vivem, onde se relacionam com os demais, onde trabalham. A democracia real é uma inversão do poder existente: no lugar do poder que se impõe de cima, o poder dos que estão embaixo, a partir do lugares onde os homens e as mulheres estão situados.<sup>21</sup>

Essa perspectiva de dar o poder aos que estão “embaixo”, é uma máxima que está expressa em várias passagens do discurso zapatista, essa idéia tem se mantido sólida desde o início da luta até o último momento analisado. Podemos verificar essa idéia em frases que são constantes no discurso zapatista, como por exemplo: “Para nós nada, para todos tudo” e “mandar obedecendo”.<sup>22</sup>

A idéia de uma democracia mais direta, passa pela adequação de um governo que precisa ser, de fato, representativo da população, deve proporcionar meios para o exercício pleno da cidadania como o estabelecimento de órgãos onde o povo exerça sua soberania e precisa viabilizar a democratização dos meios de comunicação. Além disso, esse governo precisa respeitar a autonomia dos diversos grupos nas comunidades em que vivem, precisa compreender sua diversidade e respeitar suas especificidades. A democracia direta não é totalmente realizável em um país do tamanho do México, contudo, quanto mais próximo de uma se conseguir chegar, mais autêntica se torna a democracia representativa. O que o EZLN tem buscado é a realização deste propósito, e atender as necessidades das minorias mexicanas, principalmente a indígena, que tem

---

<sup>21</sup> OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. & ARRELLANO, Alejandro Buenrostro Y (orgs). *Chiapas: Construindo a Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 2002 P. 221

<sup>22</sup> Essas expressões aparecem em vários documentos zapatistas

visto seu direito a participação política e condições dignas de sobrevivência ser reduzida de forma constante.

O EZLN propõe o diálogo, critica o modelo vigente, participa do debate para um modelo mais justo de sociedade, contudo, não se pretende colocar como governo. O EZLN se entende como um exército, um exército que busca a paz, mas que não se esconde da guerra e percebe que a sua instituição não deve governar. Isto está dito na Sexta Declaração de Selva Lacandona, quando o EZLN coloca nas mãos de civis as zonas declaradas autônomas e zapatistas.

E aqui o problema é que a parte político-militar do EZLN não é democrática, porque é um exército, e vimos que isto não está bem, de que como está segue o militar acima e abaixo o democrático, porque não deve ser que o que é democrático se decida militarmente, senão que deve ser o revés: ou seja que segue o político democrático mandando e abaixo o militar obedecendo. Ou talvez é melhor do que nada abaixo senão do que puro tudo igual tudo, sem militar, e por isso os zapatistas são soldados para que não se tenha mais soldados. Bom, mas então, deste problema, o que fizemos foi começar a separar o que é político-militar do que são as formas de organização autônomas e democráticas das comunidades zapatistas. E assim, ações e decisões que antes fazia e tomava o EZLN, foram se passando pouco a pouco às autoridades eleitas democraticamente nos povos. Claro que se diz fácil, mas na prática custa muito, porque são muitos anos, primeiro da preparação da guerra e já depois simplesmente da guerra, e se vai fazendo costume do político militar. Mas como queria o fizemos porque é nosso modo que o que dizemos o fazemos, porque se não, então para que vamos andar dizendo se depois não fazemos.<sup>23</sup>

Em suma, quando o EZLN propõe a transição para um governo democrático, na verdade está se contrapondo ao modelo vigente no México, onde ele percebe que a democracia não está sendo respeitada. Não define um modelo próprio, apesar de transparecer algumas características do que seria a sua perspectiva de democracia, mas coloca essa tarefa a cargo da sociedade civil, conclama para que o povo assuma a sua responsabilidade democrática e passe a ser um agente ativo nas decisões políticas que regem sua própria vida em sociedade.

---

<sup>23</sup> Trecho da Sexta Declaração da Selva Lacandona



## Capítulo 3 – Democracia: transformações e permanências

### 3.1 – Fases da luta: as diferentes propostas no decorrer do tempo e dos acontecimentos

É interessante notar que as Declarações da Selva Lacandona dialogam com os fatos, ou seja, os textos zapatistas não são fruto de pura abstração, eles são produzidos a partir das observações dos acontecimentos reais, das atitudes do governo e das conseqüências destas. Mas é interessante salientar que não podemos fazer essa divisão entre real ou abstrato quando lidamos com a noção de discurso, ao apontar essa característica do discurso zapatista estamos apenas salientando uma característica que tem relação com a montagem dos seus textos, essa característica de o texto estar ancorado e ser reação as atitudes do governo mexicano. Afinal, segundo Celi Pinto:

O conceito de discurso e de discursividade do social rompe com toda e qualquer dicotomia entre o real e o aparente, entre o material e o pensamento. Se o real só é apreendido através de práticas articulatórias, a essência não existe enquanto tal, mas enquanto prática. Daí decorre que se o material só é apreendido via prática articulatória, o discurso é uma prática material, não havendo possibilidade de constituí-lo como pensamento em contraposição ao real, ao material não pensado.<sup>24</sup>

Contudo, por apresentar esta característica de surgir como uma reação e uma resposta as atitudes governamentais, estes documentos possibilitam acompanhar a seqüência de fatos que marcam a trajetória de luta zapatista e entender como o grupo tem se articulado e reagido a estas atitudes.

Algumas características são permanentes nas seis Declarações, a defesa dos direitos indígenas e a defesa de uma sociedade que tenha justiça, democracia e paz são elementos que permeiam sempre os comunicados zapatistas, contudo se observa que com o decorrer do tempo, e com o aumento da rede que se formou em torno dele, o EZLN tem incorporado demandas que no princípio não constavam no seu discurso. A

---

<sup>24</sup> PINTO, Celi R. J. *Com a Palavra o Senhor Presidente José Sarney*. São Paulo: Hucitec, 1989 p. 19

difusão de seus comunicados possibilitou que outros agentes sociais pudessem se aglutinar a luta zapatista e utilizar essa bandeira na luta pela defesa de outros grupos marginalizados e esquecidos. Essa incorporação constitui-se como um avanço, uma ampliação dos horizontes zapatistas, e um incremento na sua luta e no crescimento de suas bases.

Segundo nosso pensamento e o que vemos em nosso coração, chegamos a um ponto em que não podemos ir além e, ademais, é possível que percamos tudo o que temos, se ficamos como estamos e não fazemos nada mais para avançar. Ou seja que chegou a hora de arriscar-se outra vez e dar um passo perigoso mas que vale a pena. Porque talvez unidos com outros setores sociais que têm as mesmas carências que nós, será possível conseguir o que precisamos e merecemos. Um novo passo adiante na luta indígena só é possível se o indígena se juntar com trabalhadores, camponeses, estudantes, professores, empregados... ou seja os trabalhadores da cidade e do campo.<sup>25</sup>

Outro ponto importante de ser salientado, é que o EZLN, apesar de ser um grupo armado, tem pautado sua ação pela via pacífica. Desde que a sociedade civil se manifestou em prol do cessar fogo entre as partes em conflito, o EZLN trocou o fogo pela palavra. E o diálogo que se iniciou após esse cessar fogo, seja com a sociedade civil, seja com o governo, tem sido um elemento bastante debatido ao longo dos comunicados zapatistas, alias, o diálogo e a falta dele também, porque é constante a crítica do EZLN em relação ao governo mexicano do seu não cumprimento nos acordos estabelecidos entre as partes.

Portanto, apesar de todos os acontecimentos que marcam mais de uma década de conflito, percebe-se que o EZLN tem mantido uma grande coerência com seus propósitos iniciais estabelecidos quando do levante realizado em janeiro de 1994. O movimento cresceu, ganhou novos atores, novas gerações já começam a se estabelecer no comando do movimento, contudo, a bandeira de defesa dos direitos, da cultura e da dignidade indígena permanece intacta, o anseio por justiça, democracia e paz ainda é muito presente no discurso zapatista e as dificuldades que são inerentes a uma luta dessa magnitude, não foram suficientes para afastar o EZLN de seus objetivos.

---

<sup>25</sup> Trecho da Sexta Declaração da Selva Lacandona

3.2 – O amadurecer de uma idéia: propostas zapatistas de um Estado democrático após anos de luta.

A Sexta Declaração da Selva Lacandona, divulgada em 2005, é o documento produzido pelo EZLN mais recente analisado para esta pesquisa. Sua divulgação marca uma trajetória de mais de dez anos desde o surgimento da Primeira Declaração da Selva Lacandona, e nos serve de parâmetro para avaliar a evolução da luta zapatista neste período.

Podemos observar algumas diferenças nestes diferentes momentos, a Sexta Declaração da Selva Lacandona nos apresenta uma perspectiva de luta mais ampla; quando do seu surgimento, a questão indígena era o foco de suas atenções, hoje a luta zapatista não perdeu seu caráter indigenista, mas outros grupos sociais se incorporaram ao movimento e também tem seus direitos reivindicados nos comunicados e ações zapatistas.

Várias são as comunidades que se organizaram no México norteadas pela forma de agir zapatista, constituíram zonas autônomas e cooperativas que procuram se organizar de uma forma diferente, contraria a lógica capitalista neoliberal que aos olhos do EZLN tanto mal causa ao México. Esse é um elemento novo também, modos de organização social nos moldes propostos pelos zapatistas, no início da luta essa discussão não tinha o aspecto prático para se amparar.

A luta zapatista hoje é internacional, nesta Sexta Declaração, o EZLN faz referência a diversos movimentos sociais de várias partes do mundo que agem e pensam de forma semelhante a sua e compõe uma grande rede na luta anticapitalista. Além de reconhecer esses companheiros de luta, o EZLN busca interagir com eles, aprender com eles e também prestar seu apoio, seja com seu exemplo, seja com a oferta de doações de produtos que possam ajudar a sustentar a luta destes grupos.

Quanto ao mundo, a todos os que resistem de muitas formas e em seus países, queremos dizer que não estão sós, que nós zapatistas, apesar de sermos muito

pequenos, os apoiamos e vamos ver a forma de ajudá-los em suas lutas e de falar com vocês para aprender, porque o que aprendemos é a aprender.<sup>26</sup>

Sua luta dentro do México também ganhou novos agentes, suas propostas e demandas encontraram simpatizantes de vários setores mexicanos, e o EZLN incorporou essas pessoas e hoje compõe um movimento muito mais amplo e diversificado em relação ao seu início.

Talvez chegamos a um acordo entre nós que somos simples e humildes e, juntos, nos organizamos em todo o país e colocamos de acordo nossas lutas que agora estão sós, afastadas umas das outras, e encontramos algo parecido com um programa que tenha o que todos queremos, e um plano de como vamos conseguir que este programa, que se chama “programa nacional de luta”, seja cumprido.

Então, conforme o acordo da maioria dessas pessoas que vamos ouvir, fazemos uma luta com todos, com indígenas, operários, camponeses, estudantes, professores, funcionários públicos, mulheres, crianças, anciãos, homens, e com todo aquele que tenha coração bom e tenha vontade de lutar para que não se acabe de destruir e vender nossa pátria que se chama "México" e que vem ficando entre o Rio Bravo e o Rio Suchiate, e, de um lado, tem o Oceano Pacífico e, do outro, o Oceano Atlântico.<sup>27</sup>

No entanto, apesar de todo o tempo de luta e da incorporação de novos grupos ao movimento, sua luta e suas bandeiras em linhas gerais permanecem as mesmas. A luta pelo reconhecimento dos direitos e cultura indígenas ainda estão muito presentes em seus comunicados e a exigência de democracia, liberdade e paz continuam fazendo parte da perspectiva zapatista de um mundo melhor.

---

<sup>26</sup> Trecho da Sexta Declaração da Selva Lacandona

<sup>27</sup> Ibid

## Considerações finais

Ao procurar abordar um assunto específico do discurso zapatista, no caso o conceito de democracia expresso nos comunicados, percebi que para entrar nessa discussão seria necessário pensar outras questões anteriormente. Antes de mais nada, considerei que seria importante a discussão em torno da importância que os comunicados assumem para a luta zapatista, com isso, creio que se justifica o porquê analisar uma questão presente no discurso, afinal como foi apontado, o discurso expresso nos comunicados constitui-se como um elemento chave para a divulgação e implantação das redes sociais que são grande parte da base de apoio ao EZLN. Além disso, trata-se de um material muito rico, com muitas especificidades e que merece ser trabalhado com atenção. Os comunicados zapatistas constituem como uma das suas principais ferramentas de atuação, é através deles que o EZLN divulga suas ações e seus ideais, é a fonte mais acessível para se ter contato com o movimento e contribuiu muito para difundir o EZLN além das fronteiras de Chiapas e do México.

Não era meu propósito com esse trabalho buscar uma definição definitiva do conceito de democracia elaborado pelo EZLN, mais do que isso, a idéia era procurar observar as permanências e continuidades que esse conceito apresentou no recorte temporal dessa pesquisa, além de mapear as influências que moldaram o discurso zapatista de uma sociedade democrática e mais digna.

A comparação do modelo de democracia proposto pelo EZLN com a forma de governo instaurada no México também é um elemento importante para compreender a definição que o EZLN tem de um estado democrático. Afinal, é ao se contrapor ao regime vigente no México, que em sua concepção não atende as prerrogativas básicas de um estado democrático, que o EZLN molda sua forma de pensar e constitui as demandas expressas em seus comunicados.

O trabalho com essas fontes permite o contato com um discurso rico e variado, de origem multi-étnica, que trás a mescla de uma perspectiva ocidental de ver o mundo com a perspectiva indígena e toda a bagagem cultural de uma sociedade milenar. Constituído como um reflexo da luta, das dificuldades encontradas durante sua

caminhada, nos comunicados também encontramos muita esperança e vontade de constituir um novo México, um México livre, democrático e em paz.

## **8) Fontes e Bibliografia**

Fontes:

1ª Declaração da Selva Lacandona. Disponível em:

<<http://www.nodo50.org/insurgentes/textos/zapatismo/lacandona1.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

2ª Declaração da Selva Lacandona. Disponível em:

<<http://www.nodo50.org/insurgentes/textos/zapatismo/lacandona2.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

3ª Declaração da Selva Lacandona. Disponível em:

<<http://www.nodo50.org/insurgentes/textos/zapatismo/lacandona3.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

4ª Declaração da Selva Lacandona. Disponível em:

<<http://www.nodo50.org/insurgentes/textos/zapatismo/lacandona4.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

5ª Declaração da Selva Lacandona. Disponível em:

<<http://www.nodo50.org/insurgentes/textos/zapatismo/lacandona5.htm>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

6ª Declaração da Selva Lacandona. Disponível em:

<<http://enlacezapatista.ezln.org.mx/especiales/2/>>. Acesso em: 30 jul. 2008.

## Bibliografia

ANTONINI, Edson. *Os novos movimentos sociais latino-americanos: o Exército Zapatista de Libertação Nacional e o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra*. Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS. Dissertação de Mestrado. Poro Alegre, 2002

BETHELL, Leslie. *História da América Latina*, São Paulo: Edusp, 2005.

BUENROSTRO e ARELLANO, Alejandro - *As Raízes do Fenômeno Chiapas, o já basta da resistência zapatista*, São Paulo: Alfarrábio, 2002.

CAVALCANTI, Eduardo. *Tudo o que é sólido se desfaz no ciberespaço: a guerrilha digital dos zapatistas*, Intercom: 2001. Disponível em:  
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP10CAVALCANTI.PDF>.  
Acesso em: 30 jun. 2008

DI FELICE, Massimo, MUÑOZ, Cristobal. *A Revolução Invencível – Subcomandante Marcos e EZLN*. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

FRANCHI, Tássio. *O movimento zapatista e a constituição de redes intelectuais ao seu redor*. Universidade de Talca, Revista Universum, nº 18, 2003. Disponível em:  
<<http://www.4shared.com/account/file/53613560/81ef96a2/franchi.html>> . Acesso em:  
30 jun. 2008.

FIGUEIREDO, Guilherme Gitahy de. *A Guerra e o Espetáculo: Origens e Transformações da estratégia do E.Z.L.N*. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) São Paulo, 2003.

GENNARI, Emilio. *EZLN – Passos de uma rebeldia*. 2ª Edição, São Paulo: Expressão Popular, 2006.

JUNIOR, José Gaspar Bisco - *Nas trincheiras da mídia: a utilização da internet na divulgação do EZLN*. Disponível em:  
<[http://www.4shared.com/account/file/28542523/8280c544/EZLN\\_e\\_a\\_internet.html](http://www.4shared.com/account/file/28542523/8280c544/EZLN_e_a_internet.html)> .  
Acesso em: 30 jun. 2008.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. & ARRELLANO, Alejandro Buenrostro Y (orgs). *Chiapas: Construindo a Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

RAMÍREZ, Gloria Muñoz. *EZLN 20 e 10, o fogo e a palavra*. Disponível em:  
<[http://www.4shared.com/account/file/53612191/cec57542/EZLN\\_\\_O\\_Fogo\\_e\\_a\\_Palavra\\_.html](http://www.4shared.com/account/file/53612191/cec57542/EZLN__O_Fogo_e_a_Palavra_.html)>. Acesso em: 30 jun. 2008.

RUÍZ, Maya Lorena Pérez . *Todos somos zapatistas! Alianzas y rupturas entre el EZLN y las organizaciones indígenas* . Cidade do México: Editora INAH, 2005.



GOYARD-FABRE, Simone. *O que é democracia: a genealogia filosófica de uma grande aventura humana*. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003

KOSELLECK, Reinhart. *Uma história dos conceitos: problemas teóricos e práticos*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/revista/arq/101.pdf>> . Acesso em: 30 jun. 2008.

PINTO, Celi R. J. *Com a Palavra o Senhor Presidente José Sarney*. São Paulo: Hucitec, 1989

ROSENFELD, Denis L. *O que é democracia*. São Paulo: Brasiliense, 2003

WASSERMAN, Claudia. *Palavra de Presidente*. Porto Alegre: Editora da UFGRS, 2002